

## PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MELOEIRO EM AMBIENTE PROTEGIDO<sup>1</sup>

VALMOR BARNI<sup>2</sup>, NÍDIO ANTONIO BARNI<sup>3</sup> e JOSÉ RICARDO PFEIFER SILVEIRA<sup>4</sup>

**RESUMO** - Foi avaliado o rendimento potencial, de oito cultivares de meloeiro, híbridos e variedades, visando sua indicação para cultivo em estufa plástica, na região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Na primavera-verão de 1998, instalou-se o experimento no delineamento de blocos ao acaso com três repetições por tratamento, com 16 plantas por unidade experimental. Os rendimentos variaram de 8,22 kg m<sup>-2</sup> a 5,20 kg m<sup>-2</sup>. Os cultivares Galeão, C.A.C. e Jumbo foram os mais prolíferos, com cerca de 8 frutos por m<sup>2</sup>, enquanto que o cultivar Gaúcho foi o mais produtivo, em função do maior peso médio de fruto, igual a 1,412 kg. O cultivar C.A.C. apresentou o menor tamanho de fruto, com peso médio de 0,798 kg. A padronização de frutos pelo tamanho mostrou a necessidade agrônômica de estabelecer, via raleio, o número de frutos ideal por planta para cada variedade. A maior uniformidade na maturação de frutos foi apresentada pelo cultivar RML-2704.

**Palavras-chave:** Estufa plástica, melão, rendimento.

## PRODUCTIVITY OF MELON CULTIVARS IN POLYETHYLENE GREENHOUSE

**ABSTRACT** - This study had as objective evaluates the potential behavior of eight cultivars of melon plants, hybrid and varieties, seeking your indication for cultivation in polyethylene greenhouse, in the region of the Serra do Nordeste of Rio Grande do Sul State, Brazil. The experimental design was randomized blocks, with three replications for treatment. The yields varied from 8,22 kg m<sup>-2</sup> to 5,20 kg m<sup>-2</sup>. The cultivars Galeão, C.A.C. and Jumbo were the more fruitful, while the Gaúcho cultivar was the most productive in function of the largest medium weight of fruit, 1,412 kg. C.A.C. cultivar presented the smallest fruit size, 0,798 kg. The standardization of fruits for the size showed the need to establish, through pruning fruits, the number of fruits ideal for plant for each variety. The largest uniformity in the maturation of fruits was presented by cultivar RML-2704.

**Key-words:** Greenhouse, melon cultivars, yield.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com recursos da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO.

<sup>2</sup> Eng. Agr., M.Sc., FEPAGRO/Centro de Pesquisa de Agroindústria de Caxias do Sul., RS.

<sup>3</sup> Eng. Agr., Dr., FEPAGRO/Agrometeorologia. Rua Gonçalves Dias, 570, Bairro Menino Deus. 90130-060, Porto Alegre, RS. nidio-barni@fepagro.rs.gov.br - Autor para correspondência.

<sup>4</sup> Eng. Agr., Dr., FEPAGRO/Fitossanidade, Porto Alegre.  
Recebido para publicação em 16-09-2003

## INTRODUÇÃO

O cultivo em ambiente protegido, através de estufas de filme de polietileno de baixa densidade, vem se expandindo no Sul do País. Na região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, polarizada pelo município de Caxias do Sul, esta prática tem sido incrementada de forma bastante intensa na última década. O cultivo de tomateiro em ambiente protegido foi o pioneiro na região.

O cultivo em ambiente protegido, numa região de sazonalidade climática bem definida (grande variação da radiação solar e temperatura do ar e do solo entre as estações do ano), objetiva ofertar o produto nos extremos do período normal de safra, isto é, antecipando ou prolongando o período de oferta, obtendo maior cotação no mercado e, conseqüentemente, auferindo maior rentabilidade. Além do mais, o cultivo em ambiente protegido proporciona, ao menos teoricamente, a redução de riscos na produção, uma vez que há um isolamento das plantas. Os efeitos nefastos das intempéries, do ataque de pragas e das próprias doenças são minorados pela proteção que o plástico exerce e pela redução da possibilidade de ocorrência devido ao isolamento. Por outro lado, os controles fitossanitários sobre as plantas cultivadas em ambiente protegido são muito mais intensos e essenciais. Qualquer descuido ou omissão no acompanhamento diário do cultivo pode resultar, em prejuízos totais ao produtor. Dentro desse contexto, é fundamental desenvolver-se tecnologia de produção adequada às distintas espécies em ambiente protegido.

O ambiente protegido altera as condições do meio. As estufas reduzem a radiação solar global incidente (BURIOL et al., 1995; FARIAS et al., 1993a) e afetam a radiação de onda longa (TAPIA, 1981) e a radiação difusa (FARIAS et al., 1993a; BURIOL et al., 1995), elevam a temperatura do ar (FARIAS et al., 1993b; BURIOL et al., 1995 e 1997), do solo (SCHENEIDER et al., 1993) e a umidade relativa do ar (REISSER Jr., 1991; FARIAS et al., 1993b; BURIOL et al., 1997 e 2000) e reduzem a velocidade do vento (FARIAS et al., 1994; GALVANI et al., 1998). Com isso, a evapotranspiração, a fotossíntese e, praticamente, toda a fisiologia da planta cultivada em ambiente protegido é modificada, determinando respostas variadas para cada espécie em termos de cresci-

mento, desenvolvimento e rendimento.

O Rio Grande do Sul é um grande importador de hortaliças, frutas e flores de outros estados e, até mesmo, do exterior. Ao importar esses produtos está exportando empregos e divisas, pois deixam de ser criados no seu território e as divisas são repassadas aos outros estados e países fornecedores. Em 1996, foi iniciado um Programa Estadual de Pólos de Plasticultura – Ambientes Protegidos - coordenados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul - EMATER-RS, visando ao desenvolvimento de pesquisas locais, com espécies de interesse econômico, buscando gerar tecnologia de produção em ambiente protegido.

A cultura do meloeiro representa uma importante atividade no âmbito da plasticultura uma vez que o melão obtém elevada cotação no mercado gaúcho, nacional e internacional. Em que pese sua importância, aproximadamente 98% do melão produzido no Brasil pertence ao grupo “Amarelo” (*inodorus*) do qual fazem parte diversos cultivares e híbridos. Os outros 2% pertencem aos melões nobres das variedades *cantalupensis* e *reticulatus*, que apesar de possuírem alto valor comercial, principalmente no mercado externo, tem cultivo ainda muito restrito devido à limitada resistência dos frutos ao transporte e à má conservação pós-colheita (GRANGEIRO et al., 1999).

Considerando o incipiente emprego da tecnologia de produção agrícola em ambiente protegido no Estado do Rio Grande do Sul, fatores de produção como cultivares, adubação, irrigação ou fertirrigação e práticas culturais tais como épocas de plantio, espaçamento, densidade, condução (poda e tutoramento) e controle fitossanitário constituem linhas de estudo fundamentais que possibilitarão fazer indicações consistentes aos produtores.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento potencial natural-intrínseco (aquele obtido pelo genótipo de forma natural, sem raleio de frutos) de oito cultivares de meloeiro, híbridos e variedades, visando selecionar aqueles de melhor desempenho em produtividade e definir a necessidade agrônômica de realizar poda de condução e raleio de frutos, quando cultivados em ambiente protegido, na região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados oito cultivares de meloeiro em experimento conduzido no Centro de Pesquisa de Agroindústria da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, na localidade de Fazenda Souza, município de Caxias do Sul, em delineamento de blocos ao acaso, com três repetições por tratamento. Os cultivares testados foram Galeão, Hy-mark, C.A.C., Jumbo, Gaúcho, Acclaim, Apollo e RML-2704, cujas mudas foram obtidas em sementeira constituída por bandejas de poliestireno expandido com capacidade para 128 mudas. A semeadura foi realizada na data de 16/10/1998. Após 33 dias da semeadura as mudas foram transplantadas para a estufa plástica, com dimensões de 10 m de largura por 40 m de comprimento. Cada cultivar ocupou unidades experimentais formadas de 4 linhas de plantas de 1,20 m de comprimento, espaçadas de 1,25 m, com as plantas distanciadas 0,30 m dentro da linha, totalizando 16 plantas de cada cultivar por repetição, numa área de 6,0 m<sup>2</sup>.

A adubação foi realizada através da fertirrigação por gotejamento, onde cada uma das plantas foi suprida através de um gotejador. Durante todo o ciclo, as quantidades de nutrientes NPK fornecidas por planta foram: 8,79 g de N, 3,63 g de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 19,45 g de K<sub>2</sub>O. Dessa forma, usou-se 22.911,9 g de adubo totalmente dissolvidos em 22.911,9 L de água de irrigação. Portanto, a fertirrigação correspondeu a 1,0 g de adubo por litro d'água usada na irrigação durante todo o ciclo da cultura. A quantidade de água fornecida por planta foi de 59,67 L. Da mesma forma, a quantidade de adubo disponibilizada por planta foi de 59,67 g, uma vez que o número total de plantas foi 384.

As plantas de meloeiro foram conduzidas com uma haste. As ramificações foram podadas após a segunda flor feminina, deixando-se uma folha em seguida. A ocorrência de pragas e doenças foi muito pequena, não tendo havido necessidade de tratamento específico para seu controle, indicando, dessa forma, que o ambiente protegido, contribuiu para evitar o surgimento e o desenvolvimento exagerado de pragas e agentes patogênicos.

A colheita foi realizada à medida que os frutos de cada cultivar atingiam a maturação fisiológica, iniciando-se em 25/01/1999, aos 68 dias após o transplântio e terminando em 25/02/1999, com

31 dias de período de colheita, variando de 1 a 6 dias o intervalo entre as operações de colheita.

Os resultados de rendimento de frutos foram submetidos a análise da variância com a utilização do Statistical Analysis System - SAS. As médias foram separadas com o emprego do teste de Duncan em nível de 5% de probabilidade de erro. Numa primeira análise, todos os frutos colhidos foram considerados viáveis para fins de rendimento. Na segunda análise, foram eliminados todos aqueles que estavam com massa abaixo de 700 g ou acima de 1500 g. Procurou-se padronizar frutos situados na faixa de 1.100 g, na média, com oscilação para mais e para menos de 400 g, considerados mais adequados às exigências comerciais, pelo fato de melhor se ajustarem ao consumo familiar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentados os resultados relativos ao número de frutos e ao rendimento dos oito cultivares de meloeiro avaliados em ambiente protegido. Constata-se que o cultivar Galeão foi o mais prolífero atingindo cerca de 8,27 frutos m<sup>-2</sup>, não diferindo dos cultivares C.A.C. e Jumbo. Enquanto que o cultivar RML-2704 apresentou uma média de 5,45 frutos m<sup>-2</sup>, semelhante aos cultivares Acclaim, Hy-mark, Apollo e Gaúcho.

Ao analisar-se o rendimento verifica-se que as posições relativas dos oito cultivares se apresentaram sob forma diversa do número de frutos. O cultivar Gaúcho foi o de rendimento superior com cerca de 8,22 kg m<sup>-2</sup>, semelhante aos cultivares Galeão, Jumbo e Apollo. O cultivar Hy-mark evidenciou o menor rendimento por unidade de área, com 5,20 kg m<sup>-2</sup>, semelhante aos cultivares C.A.C., RML-2704 e Acclaim. Esta mudança está ligada ao tamanho dos frutos onde o cultivar Gaúcho atingiu uma massa média de fruto da ordem de 1,412 kg, enquanto que o cultivar C.A.C. situou-se em 0,798 kg por fruto (Tabela 1), com os demais oscilando entre esses dois extremos. Os rendimentos médios obtidos com os oito cultivares assemelham-se àqueles relatados por BARNI et al. (2003a) e BARNI et al. (2003b) em ambiente protegido no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul e aos alcançados por GRANGEIRO et al. (1999) em atmosfera livre no município de Mossoró, Rio Grande do Norte.

A eliminação dos frutos com massa superior a 1,5 kg e inferior a 0,7 kg visa a padronizar o tamanho do fruto, para a comercialização, com massa média de 1,1 kg, oscilando na faixa de 0,7 a 1,5 kg. Este peso é considerado o ideal para o consumo por uma família de 4 - 5 pessoas. Aplicando este critério sobre os resultados obtidos chegou-se aos valores apresentados na tabela 2. Dessa maneira, a massa média dos frutos foi de 1,042 kg, destacando-se os cultivares Galeão e Jumbo com rendimentos superiores por unidade de área. Constatou-se correlação negativa entre a redução do número de frutos por unidade de área e o seu peso médio, com exceção dos cultivares Gaúcho e RML-2704. Com essa padronização o cultivar Gaúcho apresentou a maior queda no rendimento, baixando de 8,22 kg m<sup>-2</sup> para 4,72 kg m<sup>-2</sup>, isto é, 42,57% de frutos descartados, caracterizando-o por apresentar frutos mais graúdos. A padronização de frutos pelo tamanho evidenciou a necessidade de estabelecer – via raleio – o número de frutos ideal por planta para cada variedade.

Uma estufa de 10 m por 40 m tem uma área útil de produção de 380 m<sup>2</sup>. Se for cultivada com um único cultivar, por exemplo o Galeão que foi o de desempenho superior, renderia 2.811,8 kg de frutos de diversos tamanhos e 2.656,50 kg de frutos padronizados, com massa variando de 0,7 kg a 1,5 kg. Por sua vez, o cultivar Hy-mark, cujo rendimento foi o menor, renderia 1.974,9 kg e 1.657,8 kg, representando assim uma diferença aproximada de 1.000 kg entre os mesmos. Esta acentuada diferença pode não se confirmar em sucessivos anos e épocas de avaliação, conforme ficou demonstrado por BARNI et al. (2003) onde o plantio realizado no início de outubro, na localidade de Caxias do Sul, apresentou os rendimentos médios mais elevados, comparativamente a outras três datas de cultivo. Entretanto, esse fato evidencia os diferenciados potenciais existentes entre os genótipos. Por outro lado, as características organolépticas entre os cultivares também devem ser consideradas uma vez que teor de açúcar, aroma, sabor e outras características ligadas ao gosto do consumidor determinam a escolha do que produzir.

O período de colheita dos oito cultivares estendeu-se pelo espaço de 31 dias, iniciando em 25/01/1999, isto é, 68 dias após o transplante. Os cultivares C.A.C., Acclaim e RML-2704 mostraram-

se mais precoces (Figura 1). Por outro lado, os cultivares Gaúcho e Jumbo portaram-se como os mais tardios. Enquanto que os cultivares Galeão, Hy-mark e Apolo situaram-se em posição intermediária. O cultivar RML-2704 concentrou cerca de 70% da maturação de frutos e colheita em torno da data de 10/02/1999, 84 dias após o transplante, no transcurso da terceira semana de colheita (Figura 1). Essa cultivar apresentou-se como a mais uniforme na maturação dos frutos, concentrando mais de 2/3 da colheita num período inferior a 10 dias. Essa é uma característica intrínseca do cultivar. Entretanto, neste sentido, destaca-se que o manejo da água de irrigação (suspensão da irrigação ou fertirrigação – que neste estudo não foi realizado) tem grande efeito em concentrar a maturação e a colheita de melões, além de elevar o conteúdo de sólidos solúveis (açúcares) e melhorar suas características organolépticas (PEDROSA, 1992; BRASIL et al., 1998; AZEVEDO e ALVES, 1999).

Na Figura 1 também verifica-se que todas as cultivares apresentaram um repique de maturação e colheita de frutos nas duas últimas semanas, com exceção da cultivar Gaúcho, cuja maturação e colheita iniciou na terceira semana e acentuou-se na quarta e, em especial, na última semana. Estes frutos de maturação mais tardia ocorrem em função do direcionamento dos fotoassimilados. Isto é, com a floração, fecundação e o surgimento dos primeiros frutos basílares (de 1, 2 até 5, 6 ou mais frutos, dependendo do cultivar ser mais ou menos prolífero) os fotoassimilados são direcionados para o seu desenvolvimento, por ação hormonal (mudanças na concentração e fluxo dos hormônios citocinina, ácido abscísico e etileno, (JONES et al., 1996, COWAN et al., 2001)), que também interfere sobre os frutos surgidos de novas flores os quais são abortados até que os primeiros alcancem o desenvolvimento próximo ao máximo permitido pelas disponibilidades energéticas da planta. Somente após esse processo estar concluído é que novas flores fecundadas irão desenvolver seus frutos, num processo regulado fisiologicamente pela planta, em sintonia com suas características varietais intrínsecas (carga genética) e com as disponibilidades energéticas (fotoassimilados), em muito influenciadas pelo ambiente. Portanto, esse repique de novos frutos surgirem e maturarem tardiamente

te poderá ser evitado ou regulado com as práticas de poda de condução da planta e de raleio de frutos, que interfiram na fisiologia da planta, determinando o número de frutos que ela irá desenvolver e uniformizando (padronizando) seu tamanho (BARNI et al., 2003a e BARNI et al., 2003b).

### CONCLUSÕES

As produtividades médias de frutos obtidas de oito cultivares de meloeiro mostraram o eleva-

do potencial produtivo de melões em ambiente protegido – estufa plástica – na região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Ficou demonstrada a necessidade da prática de raleio de frutos, para padronizar o tamanho dos mesmos, com vistas ao atendimento das exigências do mercado consumidor.

Comportamentos varietais diferenciados quanto à concentração da maturação e colheita dos frutos também são evidentes nas cultivares estudadas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, P.V. de; ALVES, A. V. Efeito do conteúdo de água no solo sobre o desenvolvimento e produtividade da cultura do meloeiro. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 25-29, 1999.
- BARNI, V.; BARNI, N.A.; SILVEIRA, J.R.P. Meloeiro em estufa: duas hastas é o melhor sistema de condução. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 33, n. 6, p. 1039-1043, nov-dez, 2003a.
- BARNI, V.; BARNI, N.A.; SILVEIRA, J.R.P.; ARGENTA, G. Comportamento de cultivares de meloeiro em diferentes épocas de plantio sob ambiente protegido. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, Porto Alegre, v.9, n.1-2, p. 59-70, 2003b.
- BRASIL, R. F.; PRAÇA, E. F.; MENEZES, J. B.; et al. Qualidade do melão 'Hy-mark' em cinco estádios de maturação. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 16, n. 2, p.165-167, nov. 1998.
- BURIOL, G. A.; STRECK, N. A.; PETRY, C.; et al. Transmissividade à radiação solar do polietileno de baixa densidade utilizado em estufas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 25, n.1, p. 1-4, 1995.
- BURIOL, G. A.; SCHNEIDER, F. M.; STRECK, N. A., et al., Efeito da composição do filme plástico de estufas sobre a temperatura mínima do ar. **Revista de la Facultad de Agronomía**, Buenos Aires, v. 17, n. 1, p. 133-136, 1997.
- BURIOL, G. A.; RIGHI, E. Z.; SCHNEIDER, F. M.; et al. Modificação da umidade relativa do ar pelo uso e manejo da estufa plástica. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 11-18, 2000.
- COWAN, A.K.; CRIPPS, R.F.; RICHINGS, E.W.; TAYLOR, N.J. Fruit size: towards an understanding of the metabolic control of fruit growth using avocado as a model system. **Physiologia Plantarum**, Lund, Suécia, v. 111, n. 2, p. 127-136, 2001.
- FARIAS, J. R. B.; BERGAMASCHI, H.; MARTINS, S. R.; et al. Alterações na temperatura e umidade relativa do ar provocadas pelo uso de estufa plástica. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 51-62, 1993b.
- FARIAS, J. R. B.; BERGAMASCHI, H.; MARTINS, S. R.; et al. Efeito da cobertura plástica de estufa sobre a radiação solar. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 31-36, 1993a.
- FARIAS, J. R. B.; BERGAMASCHI, H.; MARTINS, S. R. Evapotranspiração no interior de estufas plásticas. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 17-22, 1994.
- GALVANI, E.; DANTAS, R. T.; ESCOBEDO, J. F.; et al. Parâmetros meteorológicos em cultura de alface (*Lactuca sativa* L.) cultivada em casas de vegetação com orientação Leste-Oeste, Norte-Sul e condições externas. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 6, n. 2, p. 157-163, 1998.
- GRANGEIRO, L. C.; PEDROSA, J. F.; BEZERRA NETO, F.; et al. de Rendimento de híbridos de melão amarelo em diferentes densidades de plantio. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 200- 206, nov. 1999.
- JONES, R.J.; SETTER, T.L.; WESTGATE, M.E.; BOOTE, K.J. Physiology and modeling kernel set in maize. Proceedings of a symposium of the CSSA and ASA held in Baltimore, Maryland, USA, 18-22 october, 1998. 2000, 25-42; 3 pp. of ref.. **Crop Science Society of America**, Madison; USA.
- PEDROSA, J.F. **Cultura do melão**. Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, 1992. 35 p.
- REISSER, C. J. **Evapotranspiração da alface (*Lactuca sativa* L.) em estufa plástica e ambiente natural**. Santa Maria, 1991. 78 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Curso de Pós-graduação em Engenharia Agrícola/UFSM, 1991.
- SCHNEIDER, F. M.; BURIOL, G. A.; ANDRIOLO, J. L.; et al. Modificação na temperatura do solo causada por estufas de polietileno de baixa densidade em Santa Maria, RS. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 37-42, 1993.
- TAPIA, G. J. Filmes térmicos para invernaderos. **Revista de los Plásticos Modernos**, Barcelona, v. 295, p. 75-82, 1981.

**Tabela 1.** Rendimento, massa média do fruto e número total de frutos de oito cultivares de meloeiro, em ambiente protegido, na Região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, município de Caxias do Sul, 1998/1999.

Cultivares	Número de frutos m <sup>-2</sup>		Rendimento (kg m <sup>-2</sup> )		Massa do fruto (kg)	
Galeão	8,27	a <sup>1</sup>	7,40	ab	0,889	cd
C. A. C.	7,94	a	6,33	bcd	0,798	e
Jumbo	7,72	ab	7,30	abc	0,948	c
Acclaim	6,55	bc	6,00	cd	0,915	c
Hy-mark	6,27	c	5,20	d	0,826	de
Apollo	6,05	c	7,62	abc	1,186	b
Gaúcho	5,83	c	8,22	a	1,412	a
RML-2704	5,44	c	6,06	bcd	1,114	b
Média	6,76		6,71		0,992	
C.V. (%)	10,6		10,4		4,4	

1/ Médias seguidas pelas mesmas letras, dentro de cada variável, não diferem entre si pelo teste de Duncan em nível de 5% de significância.

**Tabela 2.** Rendimento, massa média do fruto e número de frutos, entre 0,7 e 1,5 kg, de oito cultivares de meloeiro, em ambiente protegido, na Região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, município de Caxias do Sul, 1998/1999.

Cultivares	Número de frutos m <sup>-2</sup>		Rendimento (kg m <sup>-2</sup> )		Massa do fruto (kg)	
Galeão	7,22	a <sup>1</sup>	6,91	a	0,968	cd
Jumbo	6,61	ab	6,66	a	1,007	c
Acclaim	5,72	bc	5,55	b	0,953	cd
C. A. C.	5,27	cd	4,84	b	0,917	d
Hy-mark	4,83	cde	4,36	b	0,903	d
RML-2704	4,72	cde	5,15	b	1,086	b
Apollo	4,27	de	5,18	b	1,199	a
Gaúcho	3,88	e	4,72	b	1,214	a
Média	5,32		5,42		1,042	
C. V. (%)	11,1		12,2		3,5	

1/ Médias seguidas pelas mesmas letras, dentro de cada variável, não diferem entre si pelo teste de Duncan em nível de 5% de significância.

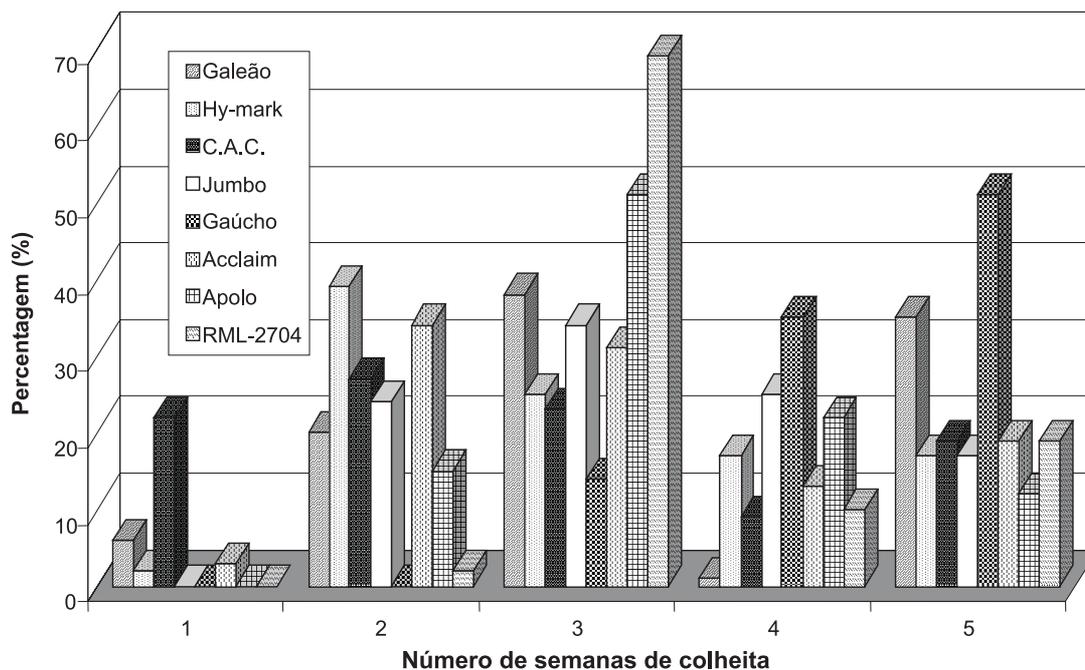


Figura 1. Dispersão da colheita de frutos de oito cultivares de meloeiro em estufa plástica, no município de Caxias do Sul, 1998/99.